

## **A PERCEPÇÃO DOS ÁRBITROS PARANAENSES ACERCA DA INFLUÊNCIA DA DANÇA NAS “SÉRIES” DE GINÁSTICA RÍTMICA NO ATUAL CICLO OLÍMPICO**

Gisely Rodrigues Brouco<sup>1</sup>

BROUCO, G. R. A percepção dos árbitros paranaenses acerca da influência da dança nas “séries” de ginástica rítmica no atual ciclo olímpico. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 121-130, jan./jun. 2017

**RESUMO:** A Ginástica Rítmica é um esporte olímpico regido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), e a cada quatro anos, que corresponde a um novo Ciclo Olímpico, realizam-se mudanças em suas regras para que o julgamento desta modalidade seja o mais objetivo possível. Especificamente no ciclo 2013 -2016, a mudança mais significativa que tem causado inquietação e gerado dúvidas para técnicos e árbitros da modalidade são as alterações relacionadas a inclusão e obrigatoriedade de passos de dança nas coreografias de todas as categorias de competição. Com isso, o novo código exige que as séries apresentem uma sequência de oito segundos de dança (dança se salão, danças folclóricas, dança moderna, etc.), na qual devem ser utilizados diversos padrões rítmicos com o aparelho em movimento durante a combinação. Foi possível identificar nas séries apresentadas em competições deste ciclo, que uma das danças mais utilizadas na montagem das coreografias de ginástica rítmica são as danças folclóricas. Face ao exposto este estudo visa por meio de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório com delineamento transversal, investigar a percepção de aproximadamente 25 árbitros paranaenses acerca da influência da dança na composição das séries de ginástica após as mudanças no código de pontuação no Ciclo 2013-2016. Pôde-se concluir ao final do estudo que a grande maioria dos árbitros sentem dificuldade em julgar os passos de dança nas séries durante as competições e salientam ser de suma importância mais clareza sobre o assunto no Código de Competição que regulamenta a modalidade e o trabalho da dança

---

DOI: <https://doi.org/10.25110/educere.v17i1.2017.6287>

<sup>1</sup>Docente do Curso de Educação Física da UNIPAR – Universidade Paranaense Campus de Umuarama. E-mail: [giselyrb@prof.unipar.br](mailto:giselyrb@prof.unipar.br)

especificamente nos treinamentos da GR.

**PALAVRAS CHAVE:** Árbitro; Código de pontuação; Dança; Ginástica rítmica.

## **THE PERCEPTION OF RHYTHMIC GYMNASTICS JUDGES FROM PARANÁ ABOUT THE DANCE INFLUENCE IN THIS GYMNASTICS “ROUTINES” ON THE CURRENT OLYMPIC CYCLE**

**ABSTRACT:** Rhythmic Gymnastics is an Olympic sport governed by the International Gymnastics Federation (FIG). Every four years, corresponding to a new Olympic Cycle, changes in its rules are made so that the judging in this modality become as objective as possible. During 2013 – 2016 cycle, specifically, the most significant modifications which lead to restlessness and doubts for coaches and judges of the modality were the ones related to the inclusion and compulsoriness of dance steps of all choreography categories in competition. Therewith, the new code demands routines to have an eight-second dance sequence (ballroom dance, folk dances, modern dance, etc.), in which the gymnast shall use several rhythmic patterns handling the apparatus in constant motion during the exercise. During the routines performed in this cycle competitions it was possible to identify that one of the most employed dances in rhythmic gymnastics choreographies choices was the folk dance. Against the above, this study aims to investigate the perception of approximately 25 judges from Paraná about the dance influence on gymnastics routines’ production after the changes in the score code during 2013 – 2016 Cycle by means of a descriptive and exploratory with cross-sectional design research. By the end of the study, it could be concluded that the great majority of referees find it difficult to judge dance steps in the routines during competitions and emphasize the importance of clearer information on the topic in the Competition Code which controls this modality and the work of dance specifically in RG training.

**KEYWORDS:** Dance; Referee; Rhythmic gymnastics; Score code.

## PERCEPCIÓN DE ÁRBITROS PARANAENSES ACERCA DE LA INFLUENCIA DE LA DANZA EN LAS “SERIES” DE GIMNASIA RÍTMICA EN EL CICLO ACTUAL OLÍMPICO

**RESUMEN:** La Gimnasia Rítmica es un deporte olímpico regido por la Federación Internacional de Gimnasia (FIG), a cada cuatro años, lo que corresponde a un nuevo Ciclo Olímpico, se llevan a cabo cambios en sus normas para que el juzgado de esta modalidad sea lo más objetivo posible. Específicamente en el ciclo 2013 -2016, el cambio más significativo que ha causado inquietud y generado dudas para técnicos y árbitros de la modalidad fueron las alteraciones relacionadas a la inclusión y la obligatoriedad de pasos de danza en las coreografías de todas las categorías de competición. Por lo tanto, el nuevo código requiere que las series presenten una secuencia de ocho segundos de danza (danzas de salón, folclóricas, moderna, etc.), que se debe utilizar varios patrones rítmicos con el aparato en movimiento durante la combinación. Fue posible identificar en las series presentadas en competiciones de este ciclo, que una de las danzas más utilizadas en las coreografías de gimnasia rítmica son las danzas folclóricas. Teniendo en cuenta lo expuesto este estudio ha buscado a través de un estudio de carácter descriptivo exploratorio con un diseño transversal, investigar la percepción de aproximadamente 25 árbitros paranaenses acerca de la influencia de la danza en la composición de las series de gimnasia, tras los cambios en el código de puntuación en el Ciclo 2013- 2016. Se concluyó al final del estudio que a la gran mayoría de los árbitros les resulta difícil juzgar los pasos de danza en las series, durante las competiciones, y dicen ser de suma importancia mayor claridad sobre el tema en el Código de Competición que reglamenta la modalidad y el trabajo de la danza, específicamente en los entrenamientos de la GR.

**PALABRAS CLAVE:** Árbitro; Bailar; Código de puntuación; Gimnasia rítmica.

---

### INTRODUÇÃO

O interesse por esse tema se deu pelo fato das mudanças significativas ocorridas no código de pontuação que rege a modalidade de Ginástica Rítmica, relacionadas à dança foi abordada para o ciclo olímpico 2013 à 2016 pela FIG - Federação Internacional de Ginástica. A par-

tir do conhecimento sobre o tema, iniciou-se uma busca na literatura na tentativa de entender o porquê dessa modificação, e como ela afeta os treinamentos, a forma de montagem das séries, e a relação da dança com a ginástica rítmica, assim como o critério que a equipe de arbitragem utiliza para julgar os passos rítmicos obrigatórios nas séries. Com essa análise da literatura, percebeu-se que a dança, sobretudo o ballet, tem sido utilizado como uma forma de melhorar a postura, e a execução dos elementos corporais.

No entanto, ainda há uma lacuna na literatura neste sentido, e pesquisas adicionais são necessárias para examinar como a dança, além de contribuir para a melhoria do gesto, e da execução dos elementos corporais, possa ser trabalhada de modo a facilitar sua inclusão nas séries de ginástica rítmica. E ainda, quais modalidades de dança podem ser trabalhadas, como é o entendimento a respeito da avaliação desta exigência pelos árbitros. Portanto, a partir da busca literária sobre a importância da dança nas composições de ginástica rítmica, observou-se que pesquisas envolvendo tais variáveis ainda não foram realizadas.

Salienta-se a falta do Termo de Permissão de Coleta de Dados emitido pela FPrG – Federação Paranaense de Ginástica, pois a entidade delibera ser de única e exclusiva vontade de técnicos, ginastas e árbitros filiados à entidade, participar ou não de pesquisas científicas, descartando assim qualquer interferência nesse processo direto entre o pesquisador e o participante da pesquisa.

Este estudo teve como objetivo geral investigar a percepção dos árbitros paranaenses acerca da influência da dança na composição das séries de ginástica após as mudanças no código de pontuação no Ciclo 2013-2016.

E como objetivos secundários identificar as principais dificuldades em se julgar os passos de dança na composição da série de Ginástica Rítmica; verificar quais as modalidades de dança estão mais presentes e, portanto mais utilizadas na composição da série de Ginástica Rítmica; constatar o que é entendido por dança na composição da série de Ginástica Rítmica e averiguar o entendimento sobre a avaliação da dança no novo código de pontuação pelos árbitros paranaenses.

## MÉTODOS

Esta pesquisa tem caráter descritivo-exploratório com delineamento transversal. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população, por meio de técnicas padronizadas para a coleta dos dados, utilizando-se de questionários e entrevistas estruturadas ou semiestruturadas (THOMAS; NELSON, 2002).

Foram convidados a participar do estudo todos os 32 árbitros estaduais de Ginástica Rítmica do estado do Paraná aprovados no Curso de Arbitragem Estadual que atuam nas arbitragens dos Campeonatos Paranaenses da modalidade no atual ciclo olímpico (2013 - 2016) no ano de 2016. Como critérios de inclusão foram adotados: participar também como técnicos de equipes paranaenses que participam de campeonatos estaduais. Como critério de exclusão: não comparecer no dia agendado para a coleta e não responder corretamente o questionário. Aceitaram participar dessa pesquisa 25 árbitros.

Como instrumentos de coleta dos dados foram utilizados uma Ficha de Identificação, na qual os sujeitos (árbitros) preencheram com seus dados pessoais e profissionais a respeito da situação, tais como o nome, data de nascimento, idade, estado civil, escolaridade, profissão, quando iniciou como técnica, categoria que trabalha, principais resultados, se participa de competições nacionais, e, desde quando também atua como árbitro.

E também um questionário acerca da importância da dança de acordo com as modificações no código Ciclo 2013-2016, com intuito de avaliar a percepção dos árbitros paranaenses de Ginástica Rítmica a respeito da nova exigência do código de pontuação, sobre a inclusão de oito segundos de dança nas composições da modalidade. O instrumento é composto por 11 itens e os resultados são classificados em 4 eixos: a) entendimento sobre o conceito de dança dentro da série de ginástica rítmica (item 1), b) trabalho específico de dança no treinamento (itens 2, 3, 4, 5, 6), c) importância da dança para a composição de ginástica rítmica (item 7), d) avaliação da dança nas composições de ginástica rítmica (itens 8, 9, 10, 11). Os itens 1, 7 e 10 foram analisados a partir da análise de conteúdo. Para os demais itens a análise foi feita a partir da frequência relativa e absoluta.

## PROCEDIMENTOS

Inicialmente foi solicitado à Federação Paranaense de Ginástica (FPrG), a permissão para realização da pesquisa, junto aos árbitros que compõem o quadro de arbitragem da modalidade no esporte. A presidente nos orientou que por falta de pessoal responsável para atender e acompanhar aos pedidos de pesquisa das instituições, a FPrG não interfere nesse processo, deixando o “livre arbítrio” em aceitar ou não aos convites dos pesquisadores. Sendo assim, no início do ano (2016), foi realizado o contato com os árbitros convidando-os para participar da pesquisa, sendo que face ao aceite dos mesmos fora realizado a coleta dos dados nas principais competições estaduais, nas quais os mesmos estiveram participando na qualidade de técnicos ou árbitros.

Após a aprovação do Comitê de Ética com a emissão do parecer nº 1.429.250, todos os árbitros que aceitaram participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aplicação dos questionários se deu de forma coletiva, pela pesquisadora responsável, mas respostas foram feitas individualmente e tiveram duração de aproximadamente 10 minutos.

## ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados acerca da questão referente ao entendimento dos sujeitos da pesquisa sobre o conceito de dança dentro da modalidade de Ginástica Rítmica será utilizada a análise de conteúdo tipo categorial, a partir de recortes feitos das descrições dos participantes (BARDIN, 1977).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se a coleta de dados desse estudo, com 25 professores de ambos os sexos que atuam oficialmente como árbitros da FPrG, e também trabalham como técnicos e auxiliares em equipes de rendimento da modalidade que competem em eventos promovidos pela Federação. Como a participação no estudo é opcional ao árbitro, 07 não se dispuseram a responder aos questionários.

A maioria dos participantes relatou que trabalha com a modalidade há mais de 3 anos, que suas equipes treinam cinco vezes por semana, em média três horas por dia, atuam como árbitro *brevet* estadual e atuou durante todo esse ciclo olímpico. Com relação à parte específica acerca da influência da dança nas séries de ginástica rítmica, quase que unanimemente acreditam ser importante as aulas de dança intercaladas ao treinamento. Salientaram ser difícil julgar a execução dos oitos tempos de dança durante as coreografias, principalmente por falta de clareza de alguns técnicos no momento da elaboração das mesmas.

Analisando as respostas, pôde-se verificar grande coerência entre os dados coletados, com relação à percepção dos árbitros paranaenses acerca da influência da dança nas “séries” de ginástica rítmica no atual ciclo olímpico.

Contribuiu-nos Gaio et al (2013), quando afirma que dança em si é um ritmo, um ritmo mudo e dançando atleta pode se expressar, colocar mais vida aos movimentos.

Complementa, Nista (1982) salientando que o trabalho corporal que a dança proporciona é valioso nas apresentações de GR sem falar que a musicalidade é um fator importante. A música contribui para expressão do movimento, emoções, e aumenta a capacidade de desempenho, melhora sua força, a velocidade, o ritmo e a amplitude dos movimentos.

Grande parte dos árbitros enalteceram ter ficado mais difícil a interpretação no momento de arbitrar, pois os movimentos de dança durante a apresentação exigem mais entrega corporal para caracterizar um tema.

O Código de Pontuação segundo Confederação Brasileira de Ginástica nos deixa claro que passos de dança ligados contínuas mostrando diferentes padrões rítmicos com o aparelho e durante todo o movimento e realizada combinação. (CBG 2015).

Alguns entrevistados salientaram que o Código de Pontuação precisa esclarecer em que momento inicia-se a contagem dos 8 segundos de dança, já outros, acham complicado avaliar não só o tempo, mas a dança em si. O regulamento explicita que para ser validado o passo de dança ele deve durar um mínimo de 8 segundos reais de acordo com o tempo e ritmo da música, sendo essa uma das alterações mais significativas e polêmicas no Código de Pontuação da modalidade nesse ciclo olímpico (LOURENÇO, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no presente estudo, que com as diversas alterações que acontecem no Código de Pontuação que regulamenta a modalidade de Ginástica Rítmica a cada ciclo olímpico, a obrigatoriedade dos passos de dança nas séries de GR contidas no ciclo 2013-2016, mesmo trazendo mais graciosidade e plasticidade à modalidade, proporcionou muita dificuldade na elaboração das coreografias por parte dos técnicos, assim como pelos árbitros no momento de avaliação das séries nas competições.

Pôde-se concluir ao final do estudo portanto, que a grande maioria dos árbitros sente dificuldade em julgar os passos de dança nas séries durante as competições e salientam ser de suma importância mais clareza sobre o assunto no Código de Competição que regulamenta a modalidade e o trabalho da dança especificamente nos treinamentos da GR.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, H. A. G. **Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2011. 208 p.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; MARTINELLI, T. A. P.; TEIXEIRA, R. T. S. **Ginástica rítmica: aspectos histórico-culturais e técnico-metodológicos dos aparelhos**. Maringá: EDUEM, 2009. 47 p.

\_\_\_\_\_. **Ginástica rítmica: história, características, componentes básicos e música**. Maringá: EDUEM, 2009. 51 p.

BERNARDI, L. M. O.; LOURENÇO, M. R. A. **Ginástica rítmica: ensinando corda, arco e bola**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. 124 p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA - CBG. **Ginástica rítmica**. Disponível em: <<http://www.dropbox.com/sh/btflny7px7e9p7f/AAAGJG7PRbxN813NLtMTt1wHa/1.%20REGULAMENTO%20TECNICO%20CB%202015.pdf?dl=0>>. Acesso em: 10 de março de 2017.

GAIO, R. (Org.). **Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível**. 2. ed.



Jundiaí: Fontoura, 2013. 190 p.

GAIO, R. **Ginástica rítmica popular**: uma proposta educacional. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p.

LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: UNOPAR, 2001.

LOURENÇO, M. **Ginástica rítmica no Brasil**: a (r)evolução de um esporte. 2003. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

LOURENÇO, M. R. A. O inconstante código de pontuação da ginástica rítmica. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Org.). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010. p. 88-97.

\_\_\_\_\_. O julgamento na ginástica rítmica. In: GAIO, R. (Org.). **Ginástica rítmica**: da iniciação ao alto nível. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013. p. 21-32.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NISTA, V. L. **Manual de ginástica**. Araçatuba: Leme, 1982.

RIBEIRO, S. G. V. A importância do balé clássico na formação e no desenvolvimento da ginástica rítmica. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Org.). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010. p. 98-110.

SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. **Composição coreográfica em ginástica rítmica**: do compreender ao fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010. v. 1, 127 p.

TOLEDO, E. Fundamentos da ginástica geral. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 23-50.

VERALDI, M.; MIRANDA, M. L. J. A dança moderna na preparação técnica e artística em ginástica rítmica. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Org.). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010. p. 111-142.

Recebido em: 24/02/2017  
Aprovado em: 27/03/2017